

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Coneio BrasileiroClass.: 37Data: 19.09.91

Pg.: _____

Violência contra os indígenas da Ilha do Bananal preocupa a Funai

O assassinato do índio javaé Mauro Wakari, javaé por um cabo da Polícia Militar de Tocantins, ocorrido no último dia 9, na Ilha do Bananal, além da violência generalizada entre brancos e índios no Parque Indígena do Araguaia, tem preocupado o superintendente da Funai em Goiás, Amilton Jerônimo de Figueiredo, que admite como uma das causas do problema os conflitos de terras em toda a ilha. Segundo ele, há hoje mais de 12 mil posseiros nas terras indígenas, ocupadas ao longo dos últimos anos diante da mais completa omissão da própria Funai.

A morte do javaé Mauro

Wakari aconteceu em Formoso do Araguaia, à 1h30 do dia 9, quando ele e dois outros índios entraram na Lanchonete Venâncio Drinks para em seguida ser retirado violentamente de lá pelo cabo Coelho, que comandava a Rádio Patrulha do PMTO em Formoso do Araguaia naquela noite. Ele foi assassinado com um tiro à queima-roupa e, segundo declarações dos índios que o acompanhavam, Mauro estava desarmado e não teve chance de reagir. A versão do cabo é a de que o índio estava com uma faca e chegou inclusive a golpeá-lo de raspão. Apesar de o cabo Coelho estar detido a Funai nada poderá fazer para

garantir sua punição policial.

Conflitos — De acordo com Amilton Figueiredo, embora tenha sido uma situação isolada, a morte do índio javaé reflete o clima de insegurança na ilha. Dias antes do assassinato, o superintendente recebeu uma carta de índios javaé, do Posto Indígena Canoanã, relatando a condição de escravos a que estão submetidos. Eles se declaram sem direito de andar nas próprias terras e impedidos de caçar, pescar e cultivar em qualquer área. Denunciam que os brancos fazendeiros constroem cercas por toda a região, “ao ponto de seu povo ter que abrir 20 porteiras para chegar à lagoa de pesca”.